ENCONTROS COM JOÃO

LEITURA GUIADA DO EVANGELHO

COM D. JOSÉ ORNELAS CARVALHO

DIOCESE DE SETÚBAL

Escultura de São João. Sacristia da Capela do Seminário de Almada

ENCONTRO 1:

INTRODUÇÃO. "VINDE VER" (1, 1-58)

4 DE FEVEREIRO DE 2021

ENCONTROS COM JOÃO

LEITURA GUIADA DO EVANGELHO COM D. JOSÉ ORNELAS CARVALHO

Escultura de São João, Sacristia da Capela do Seminário de Almada

Cântico: O Espírito de Deus está

O Espírito de Deus está, neste lugar

O Espírito de Deus se move neste lugar

Está aqui para consolar

Está aqui para libertar

O Espírito de Deus se move neste lugar

Move-Te em mim, move-Te em mim

Toca a minha mente, o meu coração

Enche a minha vida com o Teu amor

Move-Te em mim, Deus Espírito

Move-Te em mim

SÃO JOÃO: UM EVANGELHO ESPECIAL

O evangelho de João apresenta-se de modo **muito diferente dos outros três evangelhos sinóticos** (Marcos, Mateus e Lucas):

- ***Organização espaço e tempo:*** *viagens a Jerusalém*
- ***Localização de episódios –*** *Exemplo: expulsão dos vendedores do templo (Jo 2)*
- ***Uso da simbologia –*** *Exemplo: O Cego de nascença (Jo 9)*
- ***Estrutura, o estilo e o projeto:*** *Projeto próprio; conhecimento dos sinóticos.*
- ***Não apresenta um Jesus diferente****: Conhecimento dos sinóticos - reorganização catequética.*

A comunidade do Evangelho de João

- ***Tem a preocupação de se demarcar dos discípulos de João Baptista***:

  Insistência sobre o papel precursor de João; A salvação vem de Jesus; Comunidade de João Batista (At 19,1-6).

- ***Em aberto conflito com o judaísmo:*** *perseguição e exclusão da sinagoga (9,22-23; 16,1-4).*

- ***Composta de forte tradição judeo-cristã***: *uso da Escritura e explicações específicas.*

- ***Preocupada com os irmãos que abandonaram a fé***:

  Testemunho dos apóstolos, o cego, Nicodemos, José de Arimateia.

- ***Presença de tendências gnósticas***: *A "carne" de Jesus como centro da salvação*

Os destinatários do Evangelho de João seriam:

Uma geração de cristãos de origem judia e pagã;

já com adesão à fé em Jesus (com conhecimento de alguns dos escritos sinóticos);

em processo de separação do judaísmo;

Comunidade onde começam a aparecer a perseguições;

mas igualmente tendências gnósticas e outras.

Quem era João?

Segundo a tradição: João, ***discípulo*** Evangelho = ***Presbítero*** cartas de João = ***Vidente*** do Apocalipse.

Comparando estes três blocos:

- Semelhanças e muitas divergências; Não são do mesmo autor;
- Provavelmente: personagens diferentes com influência nas "comunidades joaninas";
- Sinais de composição: Duas conclusões do evangelho (Jo 20;21); Adições: Jo 8; Jo 15-17

Reni (1620) São João, o Evangelista. Óleo sobre tela. Roma; Palácio Corsini

Quem era João?

O *"discípulo amado/preferido"*:

- *“discípulo amado”*: na última ceia; junto à cruz; cena final.
- *“outro discípulo”*: com João Batista; no julgamento; na transfixão, no túmulo; na Conclusão.
- *“o outro discípulo”* e *“discípulo amado”*: autor/inspirador do Evangelho e discípulo João; diferente, mas inspirador das cartas e Apocalipse.

Autor desconhecido (Séc. XIV) João descansa no colo de Jesus. Escultura em madeira de carvalho. Munique, Museu Nacional da Baviera.

Local e data

- **O local de composição do evangelho é <u>Éfeso</u>:**

  A tradição (séc. II): atividade do apóstolo João Éfeso.
  Local da “comunidade Joanina”, cartas e Apocalipse.

  Outros locais propostos: Alexandria ou Antioquia.

- **Razoável consenso quanto à data**: fim do século I.

Estrutura do Evangelho

1,1-51	**INTRODUÇÃO**
1,1-18	Prólogo, em estilo hínico.
1,19-51	João Batista e os primeiros discípulos.
	Primeira Semana (1,19-2,1), até *"princípio dos Sinais"* anúncio da "Hora"
2,1-12,50	**O LIVRO DOS SINAIS**
2,1-4,54	Primeiros Sinais: Caná, Templo, Samaritana, Funcionário real
5,1-10,42	Vida: Acolhimento e Rejeição
11,1-12,50	Últimos Sinais: Unção em Betânia, Entrada-Jerusalém, Controvérsias
	Última Semana (12,1-19,42) até à *"Hora"* da Glorificação

Estrutura do Evangelho

13,1-20,31	**O LIVRO DA “HORA”**
13,1-17,26	A Ceia do Memorial: Revelação-Testamento de Jesus
18,1-19,42	A “Hora” da Glorificação: Morte e Fonte da Vida
20,1-29	A Revelação da Nova Vida: O Ressuscitado com os Discípulos
20,30-31	**CONCLUSÃO:** *...para que acrediteis e tenhais a Vida em Seu nome*
21,1-25	**EPÍLOGO**
21,1-14	Aparição na Galileia
21,15-19	Jesus e Pedro
21,20-23	Jesus e o discípulo amado
21,24-25	**SEGUNDA CONCLUSÃO:** *Este é o discípulo que testemunha...*

PRÓLOGO
(1,1-18)

1,1-5 O Verbo em Deus e na criação

1 No princípio, existia o Verbo
O Verbo estava junto de Deus
e o Verbo era Deus;
2 Ele estava, no princípio, junto de Deus.

3 Por Ele, tudo veio a existir
e, sem Ele, nada do que existe veio à existência.
4 Nele estava a Vida e a Vida era a Luz dos homens.
5 a Luz brilha nas trevas, mas as trevas não a receberam.

1,6-13 O Verbo na história

6 Surgiu um homem, enviado por Deus,
cujo nome era João.
7 Ele veio como testemunha, para dar testemunho da Luz,
para que todos acreditassem, por meio dele.
8 Ele não era a Luz, mas veio para dar testemunho da Luz.

9 [Essa] era a luz verdadeira,
que, vindo ao mundo,
ilumina cada ser humano.
10 Estava no mundo
e o mundo existiu por seu intermédio,
mas o mundo não o reconheceu.
11 Veio para o que era seu,
e os seus não o receberam.

12 Mas, a quantos o receberam,
aos que acreditam no seu nome,
deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.
13 Estes não [nasceram] do sangue,
nem de desígnio de carne,
nem de desígnio de varão,
mas de Deus é que nasceram.

1,14-18 O Verbo encarnado no mundo

14 E o Verbo fez-se carne
e habitou entre nós.
E nós contemplámos a sua glória,
glória como Filho Unigénito do Pai,
cheio de graça e de verdade.

15 João dá testemunho dele e proclama:
Este era aquele de quem eu disse:
O que vem depois de mim
passou à minha frente,
porque existia antes de mim.

16 Assim, da sua plenitude,
todos nós recebemos
graça sobre graça.
17 É que a Lei foi dada por Moisés,
mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

18 Ninguém jamais viu a Deus.
O Filho Unigénito de Deus,
que se encontra no seio do Pai,
foi Ele quem o deu a conhecer.

Contexto

Texto especial; hino e prosa ritmada; origem independente, bem ligado ao evangelho.

Articulação do texto:

- **1,1-5** O Verbo em Deus e na criação
- **1,6-13** O Verbo na história
- **1,14-18** O Verbo encarnado no mundo/humanidade

Progressão da reflexão teológica das primeiras comunidades cristãs:

- Marcos: inicia o Evangelho a partir de João Batista (Mc 1,1-8).
- Mateus: genealogia de Jesus (Mt 1,1-17), a partir de Abraão e das promessas.
- Lucas: genealogia até à criação (Lc 3,23-36): Jesus é o Homem Novo, novo Adão.
- João parte da profissão de fé da comunidade: Jesus é o Filho de Deus, anterior à criação.
- Prólogo: chave de leitura do evangelho e de programa para a comunidade que já recebeu o primeiro anúncio.

[1,1-5] O Verbo em Deus e na criação

O Verbo em Deus (1,1-2): 1 *No princípio, existia o Verbo. O Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus.* 2 *Ele estava, no princípio, junto de Deus.*

- Alusão à criação; Distinção fundamental entre Deus e a criação.
- O ***"princípio"*** pressupõe um "antes" (Deus), atemporal, qualitativo, da ordem do ser.
- O Verbo, não é uma criatura. Faz parte de Deus: ***"o Verbo era Deus".***
- Todo o resto é criatura e decorre desse princípio.

O Verbo na Criação (1,3-5): 3 *Por Ele, tudo veio a existir e, sem Ele, nada do que existe veio à existência.* 4 *Nele estava a Vida e a Vida era a Luz dos homens.* 5 *a Luz brilha nas trevas, mas as trevas não a receberam*.

- Alusão à Palavra criadora de Deus "No princípio, quando Deus criou os céus e a terra … e Deus disse, faça-se a luz!" (Gn 1,1-3).

- Conceitos em Génesis e Prólogo: princípio, Deus, Espírito, Palavra (Verbo), luz, trevas: ligação entre o Verbo, na criação e na encarnação.

- Tradição: Sabedoria personificada, ao lado de Deus na criação (Pr 8) ligada à Lei, Palavra de Deus ao seu povo.

- Criação e Nova Criação em Cristo. O Verbo revela e realiza o projeto-desígnio de Deus para o mundo e para a humanidade.

- A vinda do Filho de Deus ao mundo faz parte do projeto de Deus.
- Cristo não é um remendo, mas o completar do projeto criacional de Deus pelo Espírito.
- Oferece àqueles que o acolhem *“o poder de se tornarem filhos de Deus”* (1,12).

A resistência ao Verbo: *“a Luz brilha nas trevas, mas as trevas não a receberam”.*

- A limitação do mundo exprime-se em resistência ao projeto de Deus, tema muito presente no evangelho (cap. 9).
- A criação é maravilhosa, mas não perfeita; separada do Verbo Criador é radicalmente incapaz da vida em plenitude.

[1,6-13] O Verbo na história

João, o precursor (1,6-8): 6 *Surgiu um homem, enviado por Deus, cujo nome era João.* 7 *Ele veio como testemunha, para dar testemunho da Luz, para que todos acreditassem, por meio dele.* 8 *Ele não era a Luz, mas veio para dar testemunho da Luz.*

- O Verbo ativo na história: João Batista, último dos enviados de Deus a Israel.
- Missão de João Batista orientado para a revelação de Jesus: *"Não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz"*.
- Só será profeta se permanece fiel à fonte da Palavra. Mensagem para a comunidade dos seguidores de João Batista.

A luz rejeitada (1,9-11): 9 *[Essa] era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina cada ser humano.* 10 *Estava no mundo e o mundo existiu por seu intermédio, mas o mundo não o reconheceu.* 11 *Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.*

- A luz que João mostra já presente é rejeitada na sua própria casa e entre os seus.
- O paradoxo da Palavra: como o testemunho de João Batista não foi aceite, também não será a revelação de Jesus.

A luz acolhida (1,12s): 12 *Mas, a quantos o receberam, aos que acreditam no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.* 13 *Estes não [nasceram] do sangue, nem de desígnio de carne, nem de desígnio de varão, mas de Deus é que nasceram.*

- O mundo não é só recusa. A fragilidade prepara e pode acolher o dom de Deus.
- Acolher o Verbo dá acesso, como *"filhos/as"*, à família de Deus.
- O acolhimento é novo nascimento com nova origem e destino: *não [nasceram] do sangue* (família, etnia), *nem de desígnio de carne* (humanidade terrena e perecível), *nem de desígnio de varão* (conceção sexual), mas de Deus: *"mas de Deus é que nasceram"*.
- É isto que Jesus explica a Nicodemos: *"quem não nascer do Alto [de novo] … quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus"* (3,3-6).
- A ação do Verbo é levar a criação do ser humano à plenitude do projeto salvador de Deus; completar a criação do homem à imagem e semelhança de Deus.

[1,14-18] O Verbo acolhido na comunidade

14 *E o Verbo fez-se carne e habitou entre nós. E nós contemplámos a sua glória, glória como Filho Unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade.*

- Ponto de viragem no hino: Fala um *"nós"* da comunidade reunida pelo Verbo na sua Encarnação; Centro de sentido de todo o evangelho.
- O verbo eterno, que vive com Deus e é Deus (1,-1-2) fez-se um de nós, na nossa limitação, mortalidade (cf. Fl 2,6-11).
- Jesus não anula a separação criacional entre Deus e a sua criatura humana, mas mostra Deus em "carne" humana; Pudemos contemplar *"a sua glória de Filho Unigénito do Pai"*.
- O *"habitou entre nós"* recorda a tenda do encontro, no deserto (Ex 40); Não uma estrutura cultual, mas a pessoa humana de Jesus, o novo templo (2,20s).

- *“cheio de graça e de verdade”*: *“Graça”* - dom gratuito; relação de bem-querer; de acordo com quem dá e o dom que oferece. A Graça em Cristo é o dom da Vida de Deus; gratuitamente, porque não se pode comprar.

- *“Verdade”*: autenticidade-fidelidade em si próprio e no relacionamento com os outros.

- Revelação de Deus a Moisés: *“O Senhor! O Senhor! Deus misericordioso e benevolente, lento para a ira e cheio de ternura e de fidelidade”* (Ex 34,5).

- Deus “faz jus” a si mesmo; Ele é sempre fiel à sua verdade-autenticidade de ser misericordioso…

- Esta é a glória que a comunidade de João diz ter contemplado no Verbo feito carne.

Testemunho de João: 15 *João dá testemunho dele e proclama: Este era aquele de quem eu disse: O que vem depois de mim passou à minha frente, porque existia antes de mim.*

- Testemunho de João, continuando 1,6-8; desproporção entre João e o Verbo, Filho Unigénito de Deus.

- Não apenas em termos de tempo, mas do ser e da função no projeto de Deus.

O Verbo, origem da Graça: 16 *Assim, da sua plenitude, todos nós recebemos graça sobre graça.* 17 *É que a Lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.*

- O conteúdo do hino em dois temas: o Verbo, fonte de toda a graça (1,16-17) e revelação de Deus (1,18).
- A encarnação: o completar da criação, centro da História, a realização do projeto de Deus.
- O Verbo une todo o percurso da Graça-Dom de Deus. A nós se dirige esta graça de sermos criaturas renascidas e renovadas (completas).
- Moisés, como João Batista, foi importante, mas a manifestação total do dom de Deus só podia vir pelo Filho de Deus.

O Verbo, revelação de Deus: 18 *Ninguém jamais viu a Deus. O Filho Unigénito de Deus, que se encontra no seio do Pai, foi Ele quem o deu a conhecer.*

- Tudo o que se sabe de Deus é sempre parcial. Apenas o Filho de Deus, pode oferecer esse conhecimento e acesso à vida com o Pai:

Já não vos chamo servos, pois o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamei-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi ao meu Pai (15,15).

Dei-lhes a conhecer o teu nome e continuarei a dá-lo a conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles e Eu esteja neles também (17,26).

Os caminhos do Prólogo

- Acolher a mão estendida de Deus, em Jesus, cheio de graça e de verdade.
- Parar agradecidos perante a “memória da fé”, que rasga horizontes de compreensão do mundo, da história, do futuro.
- Assumir a dimensão encarnatória de Deus nas vicissitudes da história e da vida pessoal, familiar e eclesial: Deus continua a passar no nosso mundo, por cada um/a de nós.
- Acolher a Palavra que se faz carne em nós e entre nós, tornando-nos também instrumentos e comunicadores da plenitude da graça e da verdade (amor fiel) do Verbo de Deus.

DE JOÃO BATISTA A JESUS

(1,19-51)

1,19-34 Testemunho de João Baptista *(Mt 3,1-17; Mc 1,2-11; Lc 3,1-22)*

19 Este foi o testemunho de João, quando as autoridades judaicas lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: «Tu quem és?» 20 Ele confessou e não negou; e declarou: «Eu não sou o Cristo.» 21 Eles perguntaram-lhe: «Quem és, então? És Elias?» Ele disse: «Não sou.» «És o profeta?» Respondeu: «Não.» 22 Disseram-lhe, então: «Quem és tu, para podermos dar uma resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?» 23 Ele declarou: «Eu sou a voz do que grita no deserto: 'Endireitai o caminho do Senhor', como disse o profeta Isaías.»

Mengs (1760s) *São João, o Batista, a pregar no deserto.*
Óleo sobre tela. Houston, Museu de Belas Artes.

1,19-34 Testemunho de João Baptista *(Mt 3,1-17; Mc 1,2-11; Lc 3,1-22)*

24 Ora, os enviados eram dos fariseus, [entre os enviados havia fariseus] e perguntaram-lhe: 25 «Então
por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?» 26 João respondeu-lhes: «Eu batizo em
água, mas no meio de vós está aquele que vós não conheceis, 27 que vem depois de mim e ao qual eu
nem sou digno de desatar o cordel da sandália.» 28 Isto passou-se em Betânia, além do Jordão, onde
João estava a batizar.
29 No dia seguinte, vendo Jesus, que se dirigia para ele, exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o
pecado do mundo 30 É aquele de quem eu disse: depois de mim vem um homem que me passou à
frente, porque existia antes de mim. 31 Eu não o conhecia; mas foi para Ele se manifestar a Israel que
eu vim batizar em água.» 32 E João testemunhou: «Vi o Espírito descer do céu como uma pomba e
permanecer sobre Ele. 33 E eu não o conhecia, mas aquele que me enviou a batizar em água é que me
disse: 'Aquele sobre quem vires descer o Espírito e permanecer sobre Ele, esse é o que batiza no Espírito
Santo'. 34 Pois bem: eu vi e dou testemunho de que este é o Filho de Deus.»

Percurso narrativo

Depois do Prólogo, o evangelista João segue a tradição dos evangelhos sinóticos começando a narração com a pregação de João Batista.

- Utilizou sobretudo Marcos, mas construiu uma narração bem sua: não insiste no caráter moral da pregação de João, não narra o batismo de Jesus, mas refere-a para o seu projeto catequético.
- Coloca particularmente em evidência o papel de João Batista como apresentador de Jesus e como Aquele que batiza no Espírito Santo.

O texto composto por duas partes, com personagens e temáticas distintas.

- 1,19-34 João Batista dá testemunho de Jesus para um grupo vindo de Jerusalém.
- 1,35-51 João vai desaparecendo de cena, dando lugar a Jesus e aos primeiros discípulos.

A primeira semana do Evangelho, confluindo para as bodas em Caná (2,1 ss).

- **Dia 1** (1,19-28) *João e os emissários de Jerusalém*
- **Dia 2** (1,29-34) *Jesus, O Cordeiro de Deus que batiza no Espírito Santo*
- **Dia 3** (1,35-42) *O dia dos dois primeiros discípulos*
- **Dia 4** (1,43-51) *O dia de Filipe e Natanael*
- **Dia 6** (2,1-11) *A revelação do noivo e a promessa da "Hora"*

Significado do sexto dia, na criação, em Caná e no calvário, a "Hora de Jesus".

[1, 19-34] O testemunho de João Batista

19 *Este foi o testemunho de João, quando as autoridades judaicas lhe enviaram de Jerusalém*
sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: «Tu quem és?» 20 *Ele confessou e não negou; e*
declarou: «Eu não sou o Cristo.» 21 *Eles perguntaram-lhe: «Quem és, então? És Elias?» Ele*
disse: «Não sou.» «És o profeta?» Respondeu: «Não.»

- Perante sacerdotes e levitas de Jerusalém, João esclarece, pela negativa, a sua identidade à luz dos traços da esperança judaica.
- ***"Eu não sou o Cristo - Messias"*** Traços de um título já adotado pela comunidade cristã. João não é o Messias, deixando implicitamente esse lugar para Jesus.
- Comunidade de discípulos de João Batista em Éfeso.
- Rejeita a identificação com Elias (devia vir colocar tudo em ordem para o Messias)
- Exclui também a identificação com ***"o profeta"***, prometido por Deus a Moisés.
- Está ao serviço da revelação de Jesus, mas não depende nem copia as conceções judaicas sobre o Messias.

Dia 1

22 *Disseram-lhe, então: «Quem és tu, para podermos dar uma resposta aos que*
nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?» 23 *Ele declarou: «Eu sou a voz do que*
grita no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.»

- Citação de Isaías, o livro da consolação e libertação (Is 40 3-5).
- Define-se com ***"a voz"***. Identidade e missão juntam-se no anúncio do novo êxodo.

24 *Ora, os enviados eram dos fariseus, [entre os enviados havia fariseus] e perguntaram-lhe:* 25 *Então por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?* 26 *João respondeu-lhes: «Eu batizo em água, mas no meio de vós está aquele que vós não conheceis,* 27 *que vem depois de mim e ao qual eu nem sou digno de desatar o cordel da sandália.»* 28 *Isto passou-se em Betânia, além do Jordão, onde João estava a batizar.*

- Sendo os fariseus intérpretes da Lei e da legalidade e não favoráveis ao Batista, perguntam pela legitimidade do batizar.

- O batismo rito judaico e outros povos. Banho ritual da escravatura à liberdade, na integração dos prosélitos.

- Batismo de João: renovação, de mudança de estado, adesão a um novo modo de ser. Significado perante o judaísmo. De onde vem a autoridade?

- A resposta através da figura de Jesus: já está ***"no meio de vós"***. Nem é digno de "desatar o cordel da sandália".

- O que ele pode fazer é, de certo modo, provocar e fazer tomar consciência da sede.

- O "primeiro dia". testemunho de João e expectativa da vinda daquele que estava para vir.

29 *No dia seguinte, vendo Jesus que se dirigia para ele, exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus, que*
tira o pecado do mundo. 30 *É aquele de quem eu disse: depois de mim vem um homem que me*
passou à frente, porque existia antes de mim. 31 *Eu não o conhecia; mas foi para Ele se*
manifestar a Israel que eu vim batizar em água.»

- ***"No dia seguinte"*** (segundo dia): apenas João Batista e Jesus.

- O ***"ver"*** de João identifica Jesus e dá sentido à missão do seu precursor.

- Caráter revelacional ***"eu não o conhecia"***. O último dos profetas identifica o enviado de Deus: ***"É aquele de quem eu disse: depois de mim … me passou à frente… existia antes de mim"*** (1,15.30).

Dia 2

- ***“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”***.

- O último cântico do Servo do Senhor, no profeta Isaías: *“ foi ferido por causa dos nossos crimes, esmagado por causa das nossas iniquidades … fomos curados pelas suas feridas... Foi maltratado, mas humilhou-se e não abriu a boca, como um cordeiro que foi levado ao matadouro, como ovelha emudecida nas mãos do tosquiador”*.

- O Messias, distinto da espetativa comum de Israel, mas no papel do Servo do Senhor que salva a multidão, assumindo a sua fragilidade e as suas dores.

- Cordeiro pascal: sangue que identifica, livra da morte e liberta da escravidão (do Egito).

32 *E João testemunhou: «Vi o Espírito descer do céu como uma pomba e permanecer sobre Ele.*
33 *E eu não o conhecia, mas aquele que me enviou a batizar em água é que me disse: Aquele sobre quem vires descer o Espírito e permanecer sobre Ele, esse é o que batiza no Espírito Santo.*
34 *Eu vi e dou testemunho de que este é o Filho de Deus.»*

- Testemunho segundo o seu ***"ver"*** e experiência de fé. Referência ao batismo de Jesus.

- O Espírito: referência à criação; ***"descer e permanecer"***: continuidade e apropriação do Espírito em Jesus; Homem Novo, na força do Espírito de Deus.

- ***"Aquele que batiza no Espírito Santo"***; Dom à humanidade no alto da cruz: assumir a fragilidade e o pecado do mundo, sarar com o dom do Espírito para nova humanidade.

- Conclusão com a proclamação do título maior de Jesus: ***"Eu vi e dou testemunho de que este é o Filho de Deus."***

1,35-51 Primeiros discípulos *(Mt 4,18-22; Mc 1,16-20; 3,13-19; Lc 5,1-11; 6,12-16; At 1,13)*

35 No dia seguinte, João encontrava-se de novo ali com dois dos seus discípulos. 36 Fixando o olhar em Jesus que passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus!» 37 Ouvindo-o falar assim, os dois discípulos seguiram Jesus. 38 Jesus, voltando-se e vendo que eles o seguiam, perguntou-lhes: «Que procurais?» Eles disseram-lhe: «Rabi - que quer dizer Mestre - onde moras?» 39 Ele respondeu-lhes: «Vinde e vereis.» Foram, pois, viram onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Era cerca da hora décima.

40 André, o irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram João e seguiram Jesus. 41 Foi primeiro ao encontro do seu próprio irmão Simão, e disse-lhe: «Encontrámos o Messias!», que quer dizer Cristo. 42 E levou-o a Jesus. Fixando nele o olhar, Jesus disse-lhe: «Tu és Simão, o filho de João. Hás de chamar-te Cefas», que significa Pedra.

Vannini (Século XVII) *São João Batista indica Cristo a Santo André.* Óleo sobre tela. Florença, Igreja de São Caetano.

1,35-51 Primeiros discípulos *(Mt 4,18-22; Mc 1,16-20; 3,13-19; Lc 5,1-11; 6,12-16; At 1,13)*

43 No dia seguinte, Jesus decidiu partir para a Galileia. Encontrou Filipe, e disse-lhe: «Segue-me!» 44 Filipe era de Betsaida, a cidade de André e de Pedro. 45 Filipe foi ao encontro de Natanael e disse-lhe: «Encontrámos aquele sobre quem escreveram, na Lei, Moisés e os Profetas: é Jesus, filho de José, de Nazaré.» 46 Disse-lhe Natanael: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?» Filipe respondeu-lhe: «Vem e vê!» 47 Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro e disse dele: «Aí vem um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento». 48 Disse-lhe Natanael: «Donde me conheces?» Respondeu-lhe Jesus: «Antes de Filipe te chamar, quando estavas debaixo da figueira, Eu vi-te.» 49 Disse Natanael: «Rabi, Tu és o Filho de Deus! Tu és o Rei de Israel!» 50 Respondeu-lhe Jesus: «Tu acreditas por Eu te ter dito que te vi debaixo da figueira? Hás de ver coisas bem maiores do que estas!» 51 E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo: vereis o Céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo pelo Filho do Homem.»

[1, 35-51] Os primeiros discípulos

35 *No dia seguinte, João encontrava-se de novo ali com dois dos seus discípulos.* 36 *Fixando o olhar em Jesus que passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus!»*

- "No dia seguinte" (terceiro dia): Quando João ***"vê"*** Jesus passar, dirige aos dois discípulos o seu testemunho: ***"Eis o Cordeiro de Deus"***.

37 *Ouvindo-o falar assim, os dois discípulos seguiram Jesus.*

- A proclamação de João: indicação de atitude e de ação. Revelação de sentido e de mudança. Deixaram João Batista e seguiram Jesus.
- João Batista deixa o lugar a Jesus; A passagem dos discípulos para Jesus é parte despojamento e da sua missão. Agora, o diálogo é entre os discípulos e Jesus.
- Esta é a vocação de todos os mestres da vida e da fé: saber indicar, orientar, sem serem donos de ninguém.

Dia 3

38 *Jesus, voltando-se e vendo que eles o seguiam, perguntou-lhes: «Que procurais?» Eles disseram-lhe: «Rabi – que quer dizer Mestre – onde moras?»* 39 *Ele respondeu-lhes: «Vinde e vereis.» Foram, pois, viram onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Era cerca da hora décima.*

- ***"Que procurais?"***. Qual o motivo do vosso caminhar? Qual é o vosso sonho, a vossa sede?

- Pedido para ser convidado: ***"Rabi, Mestre, onde moras?"***. Assumir a atitude de discípulo. Quem se aproxima de Jesus não pode levar já o programa feito.

- ***"Vinde e vereis!"***: Convite presente e perspetiva futura.

- Percurso de discipulado: ***"Foram, pois, viram onde morava e ficaram com Ele nesse dia"***. Protótipo para a comunidade: procurar, pedir para ser convidado, ver, permanecer.

40 *André, o irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram João e seguiram Jesus.* 41 *Foi primeiro ao encontro do seu próprio irmão Simão, e disse-lhe: «Encontrámos o Messias!», que quer dizer Cristo.* 42 *E levou-o a Jesus. Fixando nele o olhar, Jesus disse-lhe: «Tu és Simão, o filho de João. Hás de chamar-te Cefas», que significa Pedra.*

- Desenvolvimento do encontro com Jesus para o exterior. André e o seu irmão Simão. ***Disse-lhe: «Encontrámos o Messias***: comunicar o próprio percurso.

- Jesus: acolhimento e apelido ***"és Simão… serás chamado Cefas – Pedra"***. Nome de relação entre discípulos e designação de função na missão.

- O encontro inicial com Jesus gera outros encontros e torna-se anúncio Comunitário: ***"Encontrámos"***, e tem o mesmo objetivo ***"e levou-o a Jesus"*** .

- Terceiro dia: o percurso da fé e da missão da comunidade: Palavra da Escritura, Tradição; tomada de consciência de si: ***que buscais?***; Encontro pessoal: ***"ver"***; Partilhar, testemunhar. É deste processo que nasce, se alimenta e cresce a comunidade de Jesus.

43 *No dia seguinte, Jesus decidiu partir para a Galileia. Encontrou Filipe, e disse-lhe: «Segue-me!».* 44 *Filipe era de Betsaida, a cidade de André e de Pedro.*

- A força contagiante e itinerante do encontro com Cristo: ***"Jesus decidiu partir para a Galileia":*** terra de preferiria e de cruzamento de culturas e línguas. Não vai sozinho, guia os seus na missão, provocando novos encontros.
- ***"Encontra/procura":*** Filipe (nome grego) e chama-o diretamente.

45 *Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: «Encontrámos aquele sobre quem escreveram, na Lei, Moisés e os Profetas: é Jesus, filho de José, de Nazaré.»* 46 *Disse-lhe Natanael: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?» Filipe respondeu-lhe: «Vem e vê!».*

- Filipe e Natanael: o processo discipulado é o mesmo: testemunho/partilha da experiência do encontro com Cristo.
- Dois elementos do anúncio: A Palavra (***"Lei, Moisés e os Profetas"***) e experiência pessoal, e comunitário - ***"Encontrámos"***.

Dia 4

47 *Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro e disse dele: «Aí vem um verdadeiro israelita, em quem não há*
fingimento». 48 *Disse-lhe Natanael: «Donde me conheces?» Respondeu-lhe Jesus: «Antes de Filipe te chamar, quando*
estavas debaixo da figueira, Eu vi-te.» 49 *Disse Natanael: «Rabi, Tu és o Filho de Deus! Tu és o Rei de Israel!»* 50
Respondeu-lhe Jesus: «Tu acreditas por Eu te ter dito que te vi debaixo da figueira? Hás de ver coisas bem maiores do
que estas!» 51 *E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo: vereis o Céu aberto e os anjos de Deus subindo e*
descendo pelo Filho do Homem.»

- Jesus já conhece Natanael: o ***"verdadeiro israelita, em quem não há fingimento"*** e ***"quando estavas debaixo da figueira"***. Deus conhece aqueles que lhe são fiéis e revela-se a eles, segundo texto do profeta Oseias 9, 10.

- A reação de Natanael semelhante à da samaritana: Profissão de fé: ***"Tu és o Filho de Deus! Tu és o Rei de Israel!"***.

- Conclusão. O discipulado é um "procurar/encontrar" Jesus, mas é Ele que conhece e procura. Um futuro que fica em aberto: ***"Hás de ver coisas bem maiores do que estas! Em verdade, em verdade vos digo: vereis o Céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo pelo Filho do Homem"***.

Oração da Encarnação

Maria, a cheia de graça, para quem Deus olha com carinho;

Nova Eva, que recebe no seu ventre o Verbo de Deus;

Modelo de discípula, guiada pelo Espírito: a "Serva do Senhor" que acolhe a sua Palavra;

Jovem disponível para realizar o projeto de Deus: "Aconteça em mim a tua Palavra";

Mãe da nova humanidade, gerada pelo dom do Espírito, junto à cruz;

Mãe da Igreja em oração, aguardando o dom do Espírito Santo.

Com ela, oramos ao Senhor, para que, também em nós continue a sua encarnação e, com a Igreja, proclamemos o seu louvor, na oração do "Angelus", ao meio dia e ao fim da tarde (às "avé-Marias").

Angelus

Guia: *O Anjo do Senhor anunciou a Maria.*
Todos: ***E Ela concebeu do Espírito Santo.***
Ave Maria…

Guia: *Eis a Serva do Senhor.*
Todos: ***Faça-se em mim segundo a Vossa Palavra.***
Ave Maria…

Guia: *E o Verbo divino encarnou.*
Todos: ***E habitou no meio de nós.***
Ave Maria…

Guia: *Rogai por nós Santa Mãe de Deus.*
Todos: ***Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.***

Guia: *Oremos.*
Infundi, Senhor, em nós, a Vossa graça, para que, conhecendo pela Anunciação do Anjo a encarnação de Cristo, Vosso Filho, e unindo-nos à sua paixão e morte na Cruz, cheguemos com Ele à glória da ressurreição. Ele que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.
Todos: ***Amem.***

Cântico: Oração de São Pedro

Foi por Ti
Que um dia fui p'ra além da praia
Descobri em Ti
Um mar que eu nem sabia haver
Faz-te ao largo, confia em Mim
Disseste e a praia inteira parou
Lança as redes, confia em Mim
Passaste e segredaste-me, vem

(refrão) ***Aonde iria eu, sem Ti, Senhor***
Se Tu falas e eu ouço o mar
Irei contigo onde quer que vás
Onde quer que o vento sopre
Até ao dia em que
O mar me levar

Eis aqui
O amigo em quem Tu confiaste
E um dia Te negou por medo
Ou por traição, nem sei
Mas olhaste e o mar se acalmou
No Teu olhar de novo encontrei
Noutra praia, o dia a nascer
Passaste e segredaste-me, vem

(refrão)

Vi em Ti
A força e a ambição da rocha
Invencível, eu
Contigo a caminhar p'lo mar
Mas um dia não entendi
Vieste p'ra me lavar os pés
Quem és Tu, Senhor, quem sou eu
Passaste e segredaste-me, vem

(refrão)

ENCONTRO 1:

INTRODUÇÃO. "VINDE VER" (1, 1-58)

4 DE FEVEREIRO DE 2021

ENCONTROS COM JOÃO

LEITURA GUIADA DO EVANGELHO COM D. JOSÉ ORNELAS CARVALHO

Escultura de São João, Sacristia da Capela do Seminário de Almada